

Congresso

Quinto ano da promulgação ganha sessão solene com plenário vazio

CORREIO BRAZILIENSE * 6 OUT 1993

O Congresso Nacional comemorou ontem, numa sessão solene completamente esvaziada, o quinto aniversário da Constituição-Cidadã, como a definia o deputado Ulysses Guimarães, morto há um ano em acidente de helicóptero. Numa prova da falta de prestígio da atual Carta Constitucional, as lideranças dos maiores partidos, empenhadas na revisão, não compareceram. O presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), no final do ato, reafirmou que as galerias ficarão fechadas ao público.

O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), um dos oradores da sessão, falou durante 55 minutos e denunciou antes da decisão do Supremo que suspende o início da revisão hoje — que “o País está às vésperas do início de um processo que vai levar a Constituição ao holocausto”. Em seu pronunciamento, o pedetista chegou a se propor a fazer uma “interpretação psiquiátrica” das razões que levaram os constituintes a aprovarem a revisão constitucional. Já o senador Ronan Tito (PMDB-MG) fez a defesa da re-

forma constitucional citando Ulysses Guimarães: “A Constituição certamente não é perfeita, ela própria o confessa ao admitir a revisão. Discutir sim. Divergir sim. Descumpri-la Constituição, nunca”.

O senador Humberto Lucena também defendeu a reforma constitucional. Disse que os constituintes de 1988 é o estatuto da democracia, mas que os constituintes tiveram clarividência, “confessando suas imperfeições e a necessidade de acompanhar a evolução da sociedade decidiram realizar uma revisão após cinco anos”.

A solenidade contou com a presença dos ministros Maurício Corrêa, da Justiça, Celso Amorim, das Relações Exteriores, além dos presidentes do STF, Luís Otávio Galotti, do TCU, Carlos Atila, e da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE). Participaram também, os presidentes da OAB, Roberto Batochio, da CUT, Jair Menegheli, da CGT, Antônio Neto e da UNE, Fernando Gusmão.